



Questão 1:

1) Sendo um país que o Brasil é um país multicultural que recebe e recebe influência de outros países, principalmente, de Portugal, de países africanos e, atualmente, dos Estados Unidos, sempre que uma realidade miscigenada esteja presente nas salas de aula do país. Momentaneamente, Portugal foi o país que <sup>aparentemente</sup> mais influenciou o Brasil, uma vez que este foi colônia daquele. Uma evidência dessa presença miscigena no ensino de língua portuguesa no Brasil é o fato de que nossas gramáticas tradicionais se baseiam, em geral, na literatura, no uso linguístico europeu do século XIX. Assim sendo, formou-se a norma padrão do Brasil. Mas não apenas de Portugal que recebemos influência.

Há pouco tempo, tornou-se obrigatório o ensino de Literatura Africana de língua portuguesa no Brasil. Trata-se de um ganho, pois muito do que somos possui influência africana. Autores como Pepetela e Mia Couto podem ser trabalhados em sala de aula. As obras "O último voo do flamingo" (Mia Couto) e "O Kimão e as mulheres" (Pepetela) são bons exemplos de obras que poderiam ser vistas na escola pelos alunos. Respetivamente, de Angola e Moçambique, ambos autores traduzem na literatura aspectos culturais de seus lugares de origem, como o respeito supremo à terra e à vida.

O Brasil, enquanto colônia, tinha um regime escravocrata e recebeu muitas presenças da colônia africana. Mesmo após o fim desse regime com a libertação dos escravos, houve consequências econômicas, sociais e culturais que transcendiam a fase colonial, de modo que resquícios das mazelas sociais ocorridas no passado ainda persistem nos dias atuais. Evidências desse fato são dados atuais que dizem respeito, por exemplo, ao baixo índice de negros ascendentes em postos de chefia, seja de empresa, seja de governo, o baixo índice de negros que têm acesso à universidade (principalmente em cursos mais remunerados), o alto índice de negros analfabetos, entre outros. Percebe-se que ainda há preconceito racial e que ainda ocorrem casos de violência (física e moral) por conta de racismo. E ainda existem muitos em razão de pensamentos antigos de supremacia branca, de uma "superioridade racial" que não existe. Somos todos seres humanos, independentemente da cor da pele, do credo, religião, cultura etc. Se ainda persiste o preconceito, é preciso que haja esclarecimentos e é preciso,

Continuação da questão 1:

principalmente, que este tema permaneça vivo nas discussões da sociedade, nas comunidades, nas famílias e nas escolas.

Assim, a escola tem um papel importante no combate ao preconceito. E isso pode se concretizar nas aulas de Literatura Africana de língua portuguesa. O professor dessa disciplina pode ler textos que tenham essa <sup>tema</sup> ~~tema~~ e <sup>da narrativa</sup> ~~tema~~ para a sala de aula, fazendo uma discussão/debate acerca do assunto com os discentes e fazendo uma análise dos textos, fazendo comparações, identificando canadensistas. É importante que fique claro em sala de aula que a literatura, em geral, e a literatura Africana, em particular, são formas de resistência contra esse pensamento que separa em vez de unir. Trata-se de uma forma de ação e de luta. O ensino de língua portuguesa anda ao lado do de história. Poderia se fazer uma aula interdisciplinar que relacionasse o tema da desigualdade social no Brasil nos dias de hoje com textos que falem do tema escravidão da Literatura Africana de língua portuguesa.

Nessa forma, é importante que haja e que permaneça o ensino de Literatura Africana, de forma que esse ensino contribua com o fim do preconceito, com o fim das desigualdades sociais, com um pensamento crítico, com o conhecimento de outras realidades diferentes da nossa, com o conhecimento da história do Brasil e do continente europeu. Já que um dos objetivos da escola é formar cidadãos, entende-se que, com todos esses conhecimentos acessíveis aos alunos, ter-se-ão cidadãos melhores para o país, mais críticos e portadores de compaixão.

Questão 2 O conteúdo de estrutura/formação de palavras poderia ser observado em alguns poemas da Literatura Africana de língua portuguesa. Quanto à estrutura de palavras, se observarmos o radical, as sílabas tônicas, as derivâncias morfo-sintáticas e morfo-temporais, a vogal de ligação, a consoante de ligação, o tema, todos os morfemas. No que se refere à formação de palavras, observamos se as palavras formam-se por meio do processo de composição (aglutinação ou justaposição) ou pelo processo de derivação (parassintética, sufixal, prefixal, prefixal e sufixal). É importante que a seleção dos textos seja adequada e que se observe esses elementos e seus sentidos no texto. Também observamos que muitas palavras do português têm origem africana, como, por exemplo, pa-



Continuação da questão 2:  
Lavras provenientes do texto.

Questão 3) Os elementos constituintes de todo texto são: código, mensagem, estrutura, linguagem e conteúdo. O texto literário, quando predominantemente narrativo, possui os elementos ator, tempo, espaço, tema, enredo, clímax e personagens e narrador. Assim, no Ensino Fundamental II poderiam ser associados os elementos constituintes do texto literário à matéria tipologia textual (narrativo, dissertativo, descritivo, argumentativo, injuntivo).

A princípio, antes de trabalhar com texto literário, caberia uma reflexão acerca do que se entende por texto, mostrando uma definição possível: uma unidade de sentido. Cumpre ressaltar o papel não só do autor, mas também do leitor, na compreensão do texto, uma vez que trata de uma atividade negociada na situação sócio comunicativa. Um texto é processo e produto que envolve aspectos linguísticos, sociais e cognitivos. É preciso que se leve em conta a informação pragmática tanto do autor como do leitor para que haja comunicação, ou seja, é necessário que se observem crenças, preconceitos, sentimentos, o conjunto de conhecimentos de cada um em uma determinada cultura.

Ao se analisar um texto, deve-se levar em conta não apenas a configuração linguística, o texto (ambiente estritamente linguístico), as regras, a operacionalidade, mas também a situação comunicativa, o contexto, o conhecimento do mundo, o que é extratextual, situacional, social, histórico, cognitivo. Assim, com base em Beaufronde & Duxelles, é importante ter em mente os sete critérios de textualidade, dos quais dois fazem menção à se relacionam à configuração linguística: essência e essência e cinco se referem à situação comunicativa: afetabilidade, situacionalidade, informatividade, intencionalidade e intertextualidade. No que se refere ao último critério mencionado, a intertextualidade, caberia ressaltar que nenhum texto é 100% original, havendo sempre uma relação entre textos, conscientemente ou não.

No ensino dos elementos constituintes do texto literário, caberia fazer menção e uma explicação acerca dos diversos recursos disponíveis na língua para a indicação de valores diversos e que estão a serviço que uma melhor capacidade

Continuação da questão 3:

expressiva, tais como: os recursos fônicos, métricos e rítmicos, simbólicos e as figuras de construção. Entre os recursos fônicos que poderiam ser trabalhados estão a aliteração e a assonância; entre os recursos métricos e rítmicos poderia ser trabalhado o esquema acental; entre os recursos simbólicos, o paralelismo e as estruturas frásicas e entre as figuras de construção, poderiam ser observados a metáfora, o quiasmo e a graduação. Além disso, poder-se-ia observar a diferença entre discursos diretos, discursos indiretos e discursos indiretos livres. E ainda as figuras de pensamento, como ironia, eufemismo, hipérbole, as figuras sonoras, como o eco e a onomatopéia e as figuras semânticas, como a metáfora, a metonímia, sinéctique, antítese e clímax. Quanto aos aspectos linguísticos, há que se observar se há dêixis, referência, <sup>deixis de</sup> ~~tem~~ em mente <sup>que</sup> ~~que~~ <sup>também</sup> ao se fazer uma análise de um texto, deve-se ler suas entrelinhas, levando em conta que há informações que não estão postas materialmente, mas que podem ser inferidas e pressupostas.

Assim, se o texto literário seja narrativo, o narrador onisciente poderia ser abordado da mesma forma que o de 1ª pessoa e o de 3ª pessoa. Para além da identificação de todos esses elementos citados anteriormente de uma reflexão acerca do seu papel semântico, discursivo e pragmático em conjunto com os discursos em sala, seria importante que os alunos produzissem textos literários com esses elementos. Assim, o conteúdo teórico seria aplicado na prática e os discentes desenvolveriam sua criatividade.